



# RockYou

Música e comportamento





## Conheça a RockYou

---

Brasiliense de berço e apaixonada por boa música, empenhada em desenvolver a **RockYou**. A revista é fruto de uma ideia de divulgação da cena autoral da cidade e do gosto dos trabalhos desenvolvidos na capital, além de valorizar a produção de rock dentro e fora de Brasília.

O conteúdo da revista não se fecha na produção brasileira, também se diversifica entre matérias com viés nacional e internacional. A música, de certa forma, é um reflexo da realidade e entre os objetivos da **RockYou** está em reproduzir um pouco dessa realidade da capital federal.

Na **RockYou** você encontrará matérias com bandas locais, uma matéria sobre o maior festival de rock de Brasília, vai conhecer um pouco da história do estilo, além de conferir um pouco sobre a moda atual relacionada ao rock.

Se você também é um amante de rock, aprecia a moda relacionada a esse gênero musical e quer saber mais sobre a cena brasiliense, essa revista foi feita sob medida para você.

---

---

6



## Visual de músico

O figurino de uma banda de rock pode dizer muito sobre o artista

10



## História do rock

Mais de cinco décadas depois de sua origem, o rock ainda ainda faz sucesso

14



## Festival da cidade

Em sua maioria, o Porão do Rock coleciona edições de sucesso

22



## O novo rock

Uma nova geração de bandas mantém a cena autoral do rock brasileiro vivo

### **Gênero versátil**

A habilidade de incorporar elementos de vários estilos engrandece o rock

### **Novos álbuns**

A indústria fonográfica do rock continua forte, com lançamentos durante o ano

### **A moda nas ruas**

O visual urbano inspirado pelo rock toma as ruas da cidade

### **Top 10 de bandas**

Confira a lista das dez melhores bandas de rock dos dias atuais



**38**



**46**



**48**



**52**

# A moda dos palcos

O visual das bandas de rock sempre teve muita importância na imagem dos músicos. Os figurinos seguiam tendências da época, costumes e ideologias também podiam influenciar o modo de se vestir. No decorrer dos anos, muitos artistas chamaram a atenção com um visual extravagante, como por exemplo o cantor britânico David Bowie ou os integrantes do Kiss. Mas além de roupas que montavam um personagem, o figurino das bandas de rock, por mais simples que possa ser, tem papel de destaque.

A moda de forma geral é influenciada por diversos movimentos, pelo que acontece na rua ou pelo zeitgeist (espírito da época, em tradução livre do termo alemão). O rock se insere nessas categorias por ser um movimento musical e também estético.

A diretora de marketing têxtil e moda jr., Maria Claudia, a música feita pelas bandas de rock têm total relação com as roupas que usam. Além de afirmar que o investimento em uma identidade visual bem elaborada faz toda diferença no final do proces-



**Rockabilly 1950**  
Calças jeans e jaqueta, saias e calças de cintura alta faziam parte da vestimenta.



**Hippie 1960**  
Roupas velhas e naturalmente rasgadas ou então roupas com bastante cor.



**Folk rock 1960**  
Tons terrosos e temática ligada à natureza moldam o estilo folk.



**Glam rock 1970**  
Trajes muito coloridos, saltos altos e paetês marcavam o modo de se vestir.



**Punk rock 1970**  
Calças xadrez, coturnos e corte de cabelo moicano colorido ou espetado.



so. “Se você aparecesse com uma ‘roupa de todo dia’ em cima de um palco, o público iria te tratar exatamente como sua roupa: ‘mais um na multidão’, para se destacar era preciso romper com o padrão”, explica.

Maria Claudia acrescenta que o visual prepara o público, o visual dá suporte para a música “ele te prepara pra ouvir algo soft ou algo extremamente agressivo dependendo, por exemplo, da quantidade de spikes e correntes e couro e acessórios que o artista usa”.

A diretora também afirma que as roupas são um apelativo para causar interesse no público, pois, muitas vezes, o que se vê primeiro é a foto de uma banda, para depois ouvir o trabalho dos músicos.

“O rock é subversão, quebra de paradigmas, isso faz com que os jovens se

sintam contemplados por ele e queiram fazer parte desse universo. Conquistando esse público você percebe que é uma boa ideia utilizar essa linguagem do rock para vender roupas com uma estética subversiva que conversa com essa realidade jovem”, explica Maria Claudia.

Ela acredita que o rock influencia o mundo da moda e cita como exemplo o glam, o grunge e o punk, que se destacaram anteriormente, mas sempre voltam ressignificados nas tendências atuais. Muitas vezes podendo passar despercebidos por estarem inseridos na moda mainstream.

O visual rock não é exclusivo dos artistas, as influências de vestuário acabam chegando também no público fã de rock. “Se vestir como o seu rockstar preferido é como se uma parte sua fos-



6

#### Heavy metal 1970

Cabelo comprido, jeans surrado e camiseta preta formam o visual.



7

#### Gótico 1970

A visão de vida de sombria é traduzida nas roupas escuras e maquiagem pesada.



8

#### New wave 1970

Surgiu na Inglaterra, o visual ficou marcado por muitas cores e pelo exagero.



#### Grunge 1990

Camisa xadrez, calça jeans surrada e tênis all star velho, fazem parte do visual.



9

#### Emo 2000

Franjões sobre o olho, maquiagem pesada e calças justas moldam o estilo.



10

#### 2015

Marcado pela mistura de estilos, como o short de cintura alta e as camisas xadrez.



11



# “O rock é subversão, sem paradigmas, fazendo que os jovens se sintam contemplados

MARIA CLÁUDIA  
diretora de marketing têxtil e moda junior

se tão espetacular quanto ele próprio”, conta Maria Claudia. Outro ponto levantado para que tal influencia passe para o público é a de que ele se sente parte de um grupo quando começa a se vestir de determinada maneira.

O visual rock também tem moldado muitas tendências do mercado de moda, segundo Maria Claudia, diretora de marketing têxtil e moda jr. “algumas referências estéticas já foram absorvidas pelo mercado, tanto de fast fashion quanto o de luxo”. Ela completa dizendo que estilistas de renome incorporam elementos do estilo musical em suas coleções, como Vivienne Westwood, que alguns estudiosos dizem ter criado o estilo punk, que mesmo no mercado de luxo conseguem incorporar o conceito do punk em suas roupas.

A diretora enfatiza que a importância do rock na história da moda talvez não seja só por causa do estilo musical, mas também devido ao conceito

de juventude que é relacionado a ele desde os anos 1950. “A geração que nasceu depois do pós-guerra não quis mais se vestir como seus pais, fazendo então demandas por estilos que até então era pouco explorados”, completa.

Além do marco na década de 1950, época de ícones da música como Elvis Presley, Maria Claudia aponta a década seguinte como um dos principais momentos no qual o rock influenciou a moda. A corrida espacial influenciou diversos estilistas e também bandas de rock, nos anos 1960, esse movimento ficou marcado pelo uso de roupas sofisticadas e pela inovação tecnológica dos tecidos.

Mas não foi só isso que se destacou durante esse período, com eventos como Woodstock, Guerra do Vietnã e movimentos hippies, um senso de revolta tomou conta dos jovens. Tal realidade passou para as músicas da época e consequentemente para as roupas que marcaram a geração.

## Mudanças no visual

Da mesma forma que o trabalho musical de uma banda pode mudar no decorrer da carreira, o mesmo acontece com o vestuário. Algumas bandas formulam uma identidade visual de acordo com o CD mas, às vezes, a mudança pode ser uma coisa de momento.

### The Beatles



Quatro garotos de Liverpool ganharam o mundo com um estilo digno de destaque, tanto na música quanto no vestuário. No início da carreira da banda britânica The Beatles



todos usavam terninhos iguais e o mesmo corte de cabelo. A maior mudança veio com o lançamento do CD *Sgt. Pepper's Lonely Hearts Club Band*, quando passaram a usar roupas



coloridas. Mais para o fim da carreira, adotaram um visual mais sóbrio, repleto de cores escuras, deixaram os cabelos crescerem um pouco e os ternos voltaram ao visual.

### Panic! At The Disco



No início da carreira do Panic! At The Disco o uso de maquiagem e roupas rebuscadas faziam parte do estilo da banda. Com o passar do ano, ocorre-



ram mudanças na formação e na forma de se vestir. O gosto por gravatas borboletas esteve presente na época em que trabalhavam o CD *Vices and*



*Virtues*. Atualmente, adotam um visual com referências do glam rock, que pode ser vista nos terninhos cheios de brilho que usam nos shows.

# Mais de meio século de história

**N**o dia 13 de julho se comemora o Dia Mundial do Rock, estilo musical que nasceu da mistura do blues com o country norte-americano. O novo gênero se mostrou diferente de tudo que já havia sido feito do mundo da música. Com ritmo rápido, letras simples e o som de guitarras elétricas, baixos e baterias, o rock logo caiu no gosto dos amantes de música.

O rock já passou por muitas transformações durante sua história, afinal é um gênero conhecido por conseguir incorporar elementos de outros ritmos musicais.

Nascido de uma mistura de estilos, o rock carregou esse legado e hoje podemos ouvir mistura de muitos outros estilos com o rock, como samba com rock ou com hip hop.

A década do surgimento do estilo ficou marcada com o sucesso de

Elvis Presley, conhecido por sua voz marcante e passos de dança que arrancavam suspiros das fãs. Mas a década de 1960 ficou conhecida como o auge do estilo no mundo, quando quatro garotos de Liverpool ganharam o mundo cantando yeah yeah yeah, da canção *She loves you*.

Manifestações contra a guerra e movimentos pacifistas deram ao rock um tom político, que teve como representante o cantor de folk rock, Bob Dylan. Foi também nos anos 1960, que o conhecido lema “Sexo, drogas e rock n’ roll” ganhou o mundo e nomes como Rolling Stones, The Doors e The Who surgiram.

Na década de 1970, o rock ganha uma mudança, fruto de uma junção de uma batida mais pesada na música, originando o heavy metal e



Love me tender,  
Always on my mind  
e Suspicious Minds  
estão entre os  
sucessos do Rei do  
Rock, Elvis Presley



lançando nomes como Led Zeppelin, Deep Purple e Black Sabbath. Representando o Punk Rock, surgiram as bandas The Ramones, Iggy Pop & The Stooges e Sex Pistols.

Os anos 1980 foram marcados pela disco music, mas o rock não deixou de mostrar novos nomes para o mundo. Essa década foi uma das que mais incorporou elementos de outros ritmos, o new wave fez sucesso com seu ritmo de rock dançante. Talking Heads, The Clash, The Smiths e The Police se inserem entre os representantes do rock da década de 1980.

Heavy metal e funk se unem no rock dos anos 1990, entre os maiores representantes dessa mistura estão as bandas Red Hot Chili Peppers e Faith no More. Foi nessa década também que o Nirvana ganhou reconhecimento com um novo jeito de fazer

rock, o grunge. A cidade de Seattle é considerada o berço desse braço do rock, pois de lá saíram nomes como R.E.M, Pearl Jam e Alice in Chains.

Atualmente, com o crescimento de outros estilos no mercado fonográfico, como o pop. O rock acabou ganhando representantes no pop rock, como a banda de Los Angeles, Maroon 5. Hoje o mundo da música não permite com tanta facilidade rotular o estilo de determinado artista, ainda mais em um período em que a convergência de ritmos toma o mundo da música.

#### O rock no Brasil

Celly Campello foi uma das primeiras representantes do rock no Brasil, dona da voz que cantou os sucessos *Banho de Lua* e *Estúpido Cúpidio*. O rock ganhou mais força nas terras brasileiras na década de 1960, quando as can-







Foto Reprodução Internet

Representantes do rock nacional, Paulo Miklos, Tony Bellotto, Branco Mello e Sérgio Britto, estão juntos há 33 anos com o Titãs

ções *Splish splash*, *Parei na contramão* e *É proibido fumar*, interpretadas por Roberto Carlos ganharam o público e marcaram o início da Jovem Guarda.

Em 1975 a cantora Rita Lee lançou o álbum *Fruto Proibido*. Além da carreira promissora da ruiva do rock, o gênero teve destaque com Raul Seixas. As canções do Maluco Beleza tinham o deboche como característica, a carreira do baiano foi marcada por vários hits entre eles *Metamorphose ambulante* e *Eu nasci há dez mil anos atrás*.

A popularização do rock brasileiro aconteceu na década de 1980, época na qual surgiram nomes como Paralamas do Sucesso, Barão Vermelho, Engenheiros do Hawaii, Legião Urbana, Capital Inicial, Titãs e muitos outros. Os paulistas do Titãs fizeram muito

sucesso com as músicas do CD *Cabeça Dinossauro*, no qual a banda colocou em questão vários pilares da sociedade brasileira com as canções *Polícia*, *Homem primata* e *Bichos Escrotos*.

Na década de 1990 os mineiros do Skank apostaram na mistura do rock com o reggae e o Mamonas Assassinas fizeram sucessos unindo o bom-humor ao rock, o que lhes rendeu uma carreira de sucesso.

Os artistas de sucesso no rock não pararam de aparecer, ainda na década de 1990, surgiram nomes como Jota Quest, Charlie Brown Jr. e Los Hermanos. Com a virada do milênio surgiram mais bandas e algumas continuaram as carreiras. Entre os nomes novos estão Pitty, CPM22, Nx Zero, Móveis Coloniais de Acajú, Fresno e Strike.



Palco principal da edição de 2014 do Porão do Rock que contou com shows de Pitty, Jota Quest e Scalane



Foto Reprodução Internet



# 18 anos de Rock

**E**m meados dos anos 1990, 15 bandas dividiam o mesmo espaço para seus ensaios, o subsolo do bloco A da comercial da quadra 207 Norte. O local era repleto de salas de ensaios e uma produtora de eventos, foi aí que os artistas tiveram a iniciativa de se juntarem e tocarem em um mesmo festival. Assim surgiu o Porão do Rock, que recebeu esse nome devido ao fato de ensaiarem no subsolo de um prédio e a maioria das bandas serem de rock.

A primeira edição do evento ocorreu na Concha Acústica, em agosto de 1998, contou com a apresentação de 14 das 15 bandas que idealizaram o festival. No ano seguinte, abriram espaço para outras bandas locais e nacionais. A virada do milênio deu um upgrade no festival, quando passou a ser realizado no estacionamento do Estádio Nacional Mané Garrincha. Em 2002, o Porão do Rock se tornou uma ONG, que assumiu a produção do evento na edição de 2008.

Há 18 anos nos holofotes brasilienses, o festival já recebeu diversas atrações, membros da organização destacaram quatro edições que marcaram a história do Porão do Rock. A primeira escolhida é a edição de 1999, na qual o Plebe Rude se apresentou com a formação original depois de oito anos separados, fato que ganhou repercussão nacional.

A quinta edição do festival, realizada em 2002, está entre as escolhidas por ter acontecido no ano em que a seleção de futebol conquistou o pentacampeonato mundial. O que tornou a arena do festival em um espaço para comemoração do título, com 12 horas de shows e encerramento com a banda Sepultura.

A primeira vez que a banda britânica Muse se apresentou na capital foi no palco do Porão do Rock, na edição de 2008. A banda é considerada a maior atração que já tocou no festival. A última edição citada foi a de 2009, único ano em que foi realizada na Esplanada dos Ministérios. O festival abriu a série de eventos em comemoração dos 50 anos de Brasília e contou com grandes nomes da música local.

Depois de tantos anos de existência e várias atrações de peso é normal que a cobrança do público amante de rock aumente. Os organizadores do evento consideram essa cobrança algo

totalmente natural e citam como problema o fato de muitas pessoas não entenderem o que é necessário para realizar um evento desse porte. “Todo ano nós sofremos com a captação de patrocínio, prazos, montagem de estrutura, divulgação etc.”, explicam.

O festival é considerado um dos maiores eventos do rock em Brasília, a ONG Porão do Rock, responsável pela produção do evento, reconhece que o evento tem importância “mas entendemos que não é - e nem pode ser - a única iniciativa”. Em meio a outros festivais produzidos na capital, o Porão do Rock acaba sendo o que dá mais visibilidade ao artista, uma espécie de objeto de desejo do músico independente do Distrito Federal.

A ONG enxerga isso como uma grande responsabilidade do evento, mas que pode acabar gerando “frustrações e até incompreensões sobre o modo de fazer o festival”.

A organização do evento tem como objetivo não atuar somente no momento do festival, por isso criaram outros eventos como o *Pílulas* e as *Noites Porão do Rock*.

Os organizadores do Porão do Rock valorizam o cenário do rock autoral de Brasília. Eles afirmam que o boom de bandas cover, em bares e pubs, reduziu o espaço para as bandas autorais. A ONG conta que Brasília sempre foi uma cidade que produziu muitas bandas em variados estilos “claro que a questão “qualidade” é subjetiva e sempre existe o período de entressafra”, explicam.



**18** número de edições

**1,1** público do festival em 17 edições

**416** atrações já se tocaram no festival

Os organizadores do festival contam sobre um novo movimento de valorização da produção musical na cidade. Eles não deixam de citar que o Scalene trouxe muitos holofotes de volta para Brasília depois da participação da banda no reality show Superstar “é positivo nesse trabalho de (re)fortalecimento da cena brasiliense”. Eles se mostram felizes com os artistas locais “acreditamos que existe talento de sobra”.

O reconhecimento dos artistas locais transparece na escolha das atrações do festival. O Porão do Rock sempre contou com atrações locais nas 18 edições do festival. A partir do ano 2000, passaram a receber inscrições de bandas brasilienses que quisessem se apresentar no evento.

“Eram quilos de CDs e releases ouvidos/lidos/avaliados pelos integrantes da ONG”, contam. Com o passar dos anos foram percebendo que algumas bandas tinham boas gravações, mas não funcionavam bem no palco e vice-versa. Foi então que, em 2004, passaram a realizar seletivas ao vivo após as audições dos materiais enviados.

Formadores de opinião, músicos, produtores e jornalistas compõem a banca de avaliação dos participantes da seletiva. Até 2009, as seletivas eram centralizadas no Plano Piloto, no ano seguinte várias Regiões Administrativas passaram a integrar o concurso. “Passamos por Taguatinga, Guará, Gama, Samambaia, Planaltina, Sobradinho, São Sebastião e Luziânia (GO)” elencam as cidades que já receberam a seletiva.

“hoje o artista  
pode prescindir  
da grande mídia  
para expor seu  
trabalho

ORGANIZADORES DO PORÃO DO ROCK



Foto Reprodução Internet

A banda baiana, Pitty, foi uma das atrações da 17ª edição do Porão do Rock

## Porão Sustentável

Em 2014 a ONG Porão do Rock deu início ao projeto *Porão Sustentável*, mas várias iniciativas já eram realizadas ao longo da última década, como a entrega de ingressos à alunos da rede pública de ensino com o *Bolsa Rock*.

As campanhas são realizadas em diferentes circunstâncias, entre elas estão o *Rock contra a fome*, que é

realizado desde 2003, na qual arrecadam alimentos para doação. Entre as mais recentes estão *Rock da Pedal* e *Vá de Bike* que incentivam o uso de bicicleta desde 2013.

Na 17ª edição, todas as iniciativas ganharam maior destaque durante o evento, devido uma parceria com uma empresa de consultoria, o que possibilitou a criação

de um conceito mais amplo, o *Porão Sustentável*, que abrange todos os projetos.

Além das iniciativas já existentes foram criadas novas campanhas, como inventário das emissões de CO2 e o cálculo do impacto ambiental causado pelo festival e iniciaram, no ano passado, o plantio de mudas de árvores em parques do Distrito Federal.





Foto Reprodução capa de CD

## Reconhecimento fora de Brasília

O Porão do Rock não é conhecido somente na Capital Federal, o festival já fez seu nome nacionalmente. Diversas bandas já passaram pelo palco do evento, entre elas atrações de fora de Brasília e internacionais. Pitty, Nação Zumbi e Cavaleira Conspiracy estão entre as bandas que já subiram no palco do maior festival de rock do Distrito Federal.

A banda Supercombo, formada no Espírito Santo e consolidada na capital paulista, tocou na edição de 2013 do festival. Os integrantes Léo Ramos, Pedro Ramos, Carol Navar-

ro, Paulo Vaz e Raul de Paula consideraram a apresentação como uma experiência única na carreira deles.

“O Festival estava lotado e tocamos no mesmo dia dos Paralamas do Sucesso. Sempre que damos entrevistas o primeiro festival que falamos é o Porão do Rock, foi com certeza um divisor de águas pra banda”, lembram.

Representante do eletrônico rock nacional, a banda Kita também subiu nos palcos da 16ª edição do Porão do Rock. Os músicos da banda consideraram o evento como um dos maiores festivais do rock indepen-





O Supercombo  
tocou no Porão do  
Rock na edição de  
2013

dente do Brasil e que vem revelando novas bandas há vários anos, “amamos esse festival!”, enfatizam.

Sabrina Sanm, Renato Pagliacci, Jayme Neto, Guilherme Dourado e Faustera estão juntos desde 2012 e elogiam o público brasileiro. Para eles, Brasília é uma cidade roqueira e tem um público muito receptivo o que passa uma energia intensa para a banda. “Saímos do palco com muita vontade de voltar muitas vezes à cidade”.

Para os integrantes do Supercombo, Brasília não perdeu seu posto de cidade do rock. Eles elogiam as ban-

das brasileiras e citam o Scalene, banda com a qual costumam dividir o palco. “Com certeza hoje eles são um dos maiores representantes do Rock da nova geração no Brasil”, afirmam.

Sabrina Sanm, vocalista da banda Kita também concorda com o título da capital federal. “Brasília sempre “exportou” bandas excelentes pro Brasil e isso nunca parou”, conta a cantora. Sabrina elogia as bandas da cidade e chama a atenção para o fato de o espaço para o rock ter diminuído um pouco, mas confessa que vê uma melhora nessa situação de agora em diante.

# Filhos de Brasília

Durante muitos anos, Brasília foi chamada de capital do rock em muitos locais. Por algum tempo esse título foi questionado. Mas a cena autoral brasiliense está mais viva do que nunca. Várias bandas continuam o legado da capital federal, como berço do rock nacional. A **RockYou** conversou com alguns representantes do novo rock brasiliense



Paulo Sampaio, Pedro Piauí, Bruno Alpino e Guilherme de Bem estão juntos como banda desde 2009.

## Banda Dona Cislene

**T**UDO COMEÇOU como um passatempo entre amigos, em 2009. O primeiro show da Dona Cislene foi feito no gramado da casa de um dos integrantes. Mas depois da primeira apresentação para um grande público, no festival do INEI, Bruno Alpino, Guilherme de Bem, Pedro Piauí e Paulo Sampaio, sentiram que era aquilo que queriam fazer na vida. “Desde o início já fazíamos música autoral e ver todas aquelas pessoas cantando junto com a gente foi muito bom”, lembra Bruno Alpino, vocalista e guitarrista da banda.

A preparação da banda para os shows depende de onde estão, se ficam em Brasília, ensaiam duas vezes por semana e cada ensaio dura em média quatro ou cinco horas. Quando viajam

para shows fora da cidade, a rotina muda um pouco, o tempo de ensaio é menor e o conciliam com o tempo destinado às entrevistas nos veículos locais.

Quando perguntados sobre qual show mais marcou a carreira deles até agora, os integrantes elegem três. Em primeiro lugar está o show que fizeram no Circuito Banco do Brasil, onde tocaram para mais de 20 mil pessoas. O segundo foi o show de abertura para o Raimundos, na turnê de 20 anos da banda, realizado no Circo Voador (RJ). E por fim o show que fizeram no Porão do Rock em 2014, depois de ganharem a seletiva de bandas locais.

Quando o assunto é show a banda sempre busca montar um setlist que não se torne monótono, costumam



abrir as apresentações com músicas mais ‘porradas’ e sempre com muita interação com a plateia. A banda também tem a preocupação de não fazer muitos shows em um pequeno espaço de tempo em Brasília, para não saturar o público. Uma das iniciativas da Dona Cislene em suas apresentações é a de convidar bandas de outras cidades nos shows que fazem na capital.

A interação com os fãs não dura só o tempo do show, “nós tentamos ser o mais próximo possível dos fãs, encontramos com eles na loja que vendemos produtos da banda, tiramos fotos, conversamos com eles no camarim, alguns já nem são vistos só como fãs, viraram amigos”, contam os integrantes da Dona Cislene.

Representantes da nova geração do rock brasiliense, os garotos da Dona Cislene afirmam que a cidade passa por um período ascendente na cena do rock

local. “A cidade já passou por momentos em que havia fases no rock, quando o metalcore estava em alta, Brasília tinha muitas bandas desse estilo, agora as bandas têm identidade própria”.

Para a banda, os representantes do rock de Brasília trabalham mais o conteúdo autoral do que bandas de outras cidades do Brasil, mas ainda enxergam um pouco de resistência com bandas autorais por causa do grande número de bandas cover.

A capital federal tem muita importância na formação da banda, “se não fosse Brasília acho que hoje não seríamos uma banda de rock”, afirma o baterista Paulo Sampaio. Bruno, Guilherme, Pedro e Paulo contam que gostam de carregar o nome de Brasília pelo Brasil a fora e isso aparece também nas influências locais. “Gostamos de bandas que valorizam de onde



A banda se reúne duas vezes por semana para os ensaios

vieram”, explica o vocalista ao citar as bandas Raimundos, Capital Inicial e Natiruts como exemplos para eles.

A vivência na Capital Federal e as influências da Dona Cislene renderam uma música. A canção intitulada *Ilha* foi lançada no dia 19 de agosto desse ano, nas redes sociais, e já conta com mais de 36 mil visualizações no YouTube.

O clipe foi produzido nas ruas da cidade e tem a participação de ícones de duas gerações do rock brasileiro, Dinho Ouro Preto, do Capital Inicial e Digão, do Raimundos.

Na hora de subir no palco a banda não dispensa uma boa combinação de peças entre os integrantes. Atualmente usam roupas de cores mais sóbrias e também contam com patrocínios de marcas nacionais, entre elas a brasileira Satan Kiddo. Mas nem sempre foi assim, a Dona Cislene optou por criar uma identidade de vestimenta própria da banda um tempo depois do início da carreira.

Guilherme de Bem, guitarrista da banda, conta que enxergaram a necessidade de pensar mais no que vestir depois de terem se tornado figuras públicas. Para isso contaram com consultoria no começo do processo, hoje, a escolha das roupas acontece de forma natural e de uma forma que todos os integrantes se sintam bem. “Acho que todo mundo se veste rock and roll”, afirma Guilherme sobre o modo de se vestir no mundo da música.



Assista ao clipe da  
banda Dona Cislene



## Banda Etno

D

ESDE A ÉPOCA da escola os amigos Tiago Freitas e Iano Fazio tinham vontade de formar uma banda, foram quatro tentativas até chegarem ao que hoje é o ETNO. “A banda nasceu dessa inquietação que é ser artista”, conta o baixista Iano que completa dizendo que um artista nunca deve ficar parado, “é sempre bom juntar amigos criativos para trabalhar”.

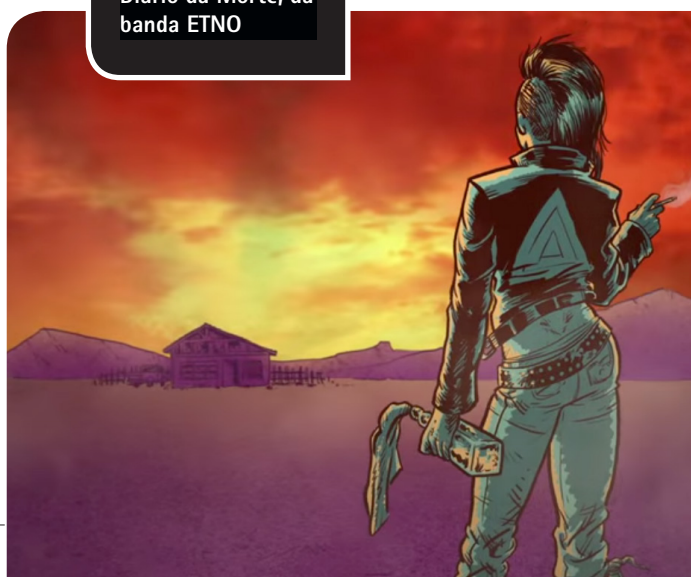
Os integrantes da banda, Tiago Freitas, Iano Fazio, Tiago Palma e Vitor Fonseca, estão juntos há muitos anos e hoje mantêm uma relação de amizade. “Em algumas épocas estamos grudados, saindo juntos e visitando um a casa do outro, mas sempre acontecem períodos de muitas atividades e nossos encontros acabam sendo apenas os

compromissos da banda. Mesmo assim a amizade já é muito forte e ela supera momentos bons e ruins”, contam.

*Setembro* é o nome do último CD lançado pela banda, em 2011, e este ano irão lançar mais um álbum, que será dividido em três partes. *O último anjo* e *Diário da Morte* foram as duas faixas lançadas da primeira parte do novo trabalho, intitulado *As 7 Fronteiras*. Cada parte conta com quatro faixas e cada uma vai ter um clipe com referências de quadrinhos, cinema e literatura. As influências musicais da banda mudam de acordo com o período, o que transparece nos álbuns. “Atualmente estamos numa vibe de fazer músicas mais sombrias e estamos ouvindo Mastodon, Queens of The Stone Age e Tool. Dos artistas na-

Trecho do clipe  
*Diário da Morte*, da  
banda ETNO

Assista ao clipe  
da banda ETNO





O ETNO é formado por Iano Fazio, Vitor Fonseca, Tiago Freitas e Tiago Palma

Foto Reprodução Internet

cionais nós estamos apreciando muito Lenine e Criolo”, explica o baixista.

Além das influências musicais, o processo de criação da banda flui de forma conjunta, muitas letras surgem de um trabalho do vocalista, Tiago Freitas e do baixista, Iano Fazio. As músicas são lapidadas de ideias individuais que variam muito o ponto de partida de cada canção.

A preparação da banda, os ensaios e encontros variam muito de acordo com os compromissos que a banda possui. “Já passamos alguns meses sem ensaiar por causa de gravações de música e clipe e reuniões para projetos”, conta Iano. Mas os quatro integrantes não se encontram só para atividades da banda, sempre que podem tentam marcar saídas lú-

dicas, como se encontrar somente para conversar ou jogar video game.

“Houve épocas em que nada acontecia e que os músicos dependiam demais de produtores e de festivais”, lembram de como era a cena do rock autoral em Brasília.

Mas hoje enxergam uma nova realidade, na qual muitas bandas lançam material novo e entendem mais sobre o mercado musical. Completam dizendo que é difícil que Brasília perca o posto de capital do rock tendo em vista toda a história da cidade, “a cena musical de rock nas outras cidades não conseguiu grandes impactos como Brasília já teve”, finalizam.

A avaliação do cenário atual do rock brasileiro é tão positiva que reflete nas influências locais da ban-

da. O baixista, Iano Fazio, conta que toda banda boa de Brasília, nova ou antiga, pode influenciar o som do ETNO “nós sempre acompanhamos quem está em atividade e sempre buscamos interagir com outras bandas e daí surgem naturalmente novas influências e novas músicas”.

A banda lançou dois CDs durante a carreira, e para eles, os shows de lançamento desses álbuns estão entre as apresentações que mais marcaram a trajetória do ETNO. “No primeiro disco nós produzimos uma festa e abrimos para a Nação Zumbi. Mais de três mil pessoas foram no evento. No segundo disco nós lotamos a sala do Teatro Nacional com um show só nosso”, recorda o baixista.

Ao falar da relação do rock com a moda, o baixista afirma que o estilo tem um papel importante na história da moda, “me arrisco a dizer que é um dos estilos musicais que mais influencia a indústria da moda, pelo simples fato do Rock ser um estilo musical muito mutante e imprevisível”, explica o músico.

Quando o assunto é pensar no que vestir para um show, Iano confessa ser o que mais pensa em sugestões para o figurino, o que se deve ao trabalho do baixista como ator. Ele conta que sempre levam em consideração o estilo que deixa cada integrante mais à vontade e pensam em uma paleta de cores para o grupo e cada um coloca sua personalidade nos tons escolhidos.

“Eu acabo tendo um estilo mais teatral para me vestir, uso um pouco de maquiagem nos olhos e sempre uso acessórios diferentes”, conta o baixista ao falar sobre os fãs que acabam se inspirando no jeito de se vestir dos integrantes da banda. Completa dizendo que já viu alguns rockeiros usando luvas sem dedos e lápis nos olhos.

A interação com os fãs é muito importante para os integrantes do ETNO. O baixista conta que se sentem muito honrados com as pessoas que se identificam com as músicas que eles fazem. “Tentamos agradecer e valorizar ao máximo todo mundo que busca interagir com a arte do ETNO de forma mais profunda”, finaliza.

Foto ETNO



A banda já lançou 4 CDs e se prepara para o quinto





Os integrantes do Kábula se reúnem para ensaiar toda semana

## Banda Kábula

# H

À 17 ANOS NA estrada a banda Kábula já passou por várias mudanças na formação. Ricardo Rocha, Osiris de Castro, Wagner Marcelo e Leonardo Cavalcante integram a banda atualmente. As mudanças no decorrer dos anos influenciou na relação entre os músicos, “somos muito amigos, nossa relação amadureceu bastante e hoje temos uma relação mais coesa, tranquila e aberta”, contam.

Representantes de uma outra geração do rock brasiliense, os integrantes do Kábula vivem uma realidade diferente. A carreira de músico não é prioridade na vida deles “é um hobby que levamos muito a sério, amamos fazer o que fazemos, juntar amigos e tocar nossa música”. Eles completam dizendo que chegaram em uma idade que já não vale mais a pena largar tudo e encarar a vida como mú-

sico, o único integrante com menos de 30 anos é o baterista, Leonardo.

Com uma vivência diferente das outras bandas, os músicos do Kábula enxergam o cenário do rock brasiliense de outro jeito. Para eles a cidade continua sendo o berço do rock nacional e do surgimento de novas tendências, mas, na opinião deles, ainda não é a situação perfeita “ainda acreditamos que a cena está vibrante, porém não aquecida, devido a falta de grandes festivais e também a força midiática que não está com os olhos voltados para o rock” e completam dizendo que isso não acontece só em Brasília.

A banda possui referências musicais bem ecléticas, pois cada integrante colabora com sua influência. “Há integrante que tem total influência da MPB moderna, outro do heavy metal, outro do rock alternativo e assim,

chegamos a criar uma identidade para a sonoridade da banda”, explicam.

Mas essas referências ficam só no momento de fazer música, quando devem escolher as roupas não existe uma influência sobre todos os integrantes da banda.

Eles contam que o visual da banda sempre foi discutido e acertado, pois existe uma preocupação com a postura cênica e consequentemente com a vestimenta. Os músicos usam o preto como cor predominante nas roupas, mas a escolha do que vestir é pessoal, desde que esteja dentro do combinado pela banda.

Além da preparação com a vestimenta, os músicos se encontram toda semana para ensaios, com duração de duas horas. O processo de composição das músicas da banda é realizado com muito cuidado e executado exaustivamente até chegarem ao resultado desejado. O processo passa por todos os integrantes e

ideias são mescladas “tudo passa pelo crivo de todos, desde os primeiros acordes até a finalização das letras”.

Na hora de escolher as canções para os shows, os setlists são montados por todos os integrantes em uma reunião prévia, sempre com bastante antecedência da data da apresentação. As músicas escolhidas podem mudar de acordo com o show “tudo depende da duração, line up, tipo de público, tudo tem que ser analisado”.

Há mais de 15 anos no cenário da música local os integrantes do Kábula contam que a banda é bem tranquila e não lida mais com a ansiedade que se fazia presente no início da carreira, quando se preparavam para um show. Mesmo na época em que sentiam um certo pânico, frio na barriga e nervosismo, tudo sumia com os primeiros acordes em cima no palco.

“Ainda acreditamos  
que a cena está  
vibrante, porém  
não aquecida

BANDA KÁBULA



## Discografia

Confira quais foram os últimos lançamentos das bandas que fazem parte da nova cena do rock no Planalto Central



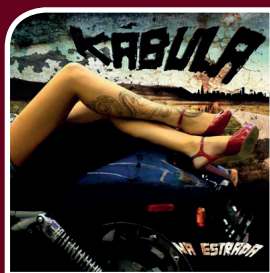
### Um brinde aos loucos

Primeiro álbum da Dona Cislene que traz as canções *Ego*, *Good Vibe* e *Acorde a cidade*, entre outras. O CD foi lançado em 2014, totalmente financiado pelos fãs por meio de crowdfunding, sistema de financiamento coletivo. Além das faixas originais do disco, a banda regravou canções próprias que os acompanham desde 2008.



### Setembro

*A estrada*, *Minhas horas e Meu mundo* fazem parte do álbum da banda ETNO. O quarto disco da carreira da banda foi lançado em 2011. A faixa título do CD ganhou um clipe, em 2012, que já teve mais de 10 mil visualizações no YouTube. Os primeiros álbuns da banda são *Etno*, *Fi-lhos de um sonho* e *Revolução Silenciosa*.



### Kábula na estrada

Depois de lançar dois CDs, *Papillon* e *Na estrada*, a banda deu um passo maior nos lançamentos. Em 2012, gravaram o DVD em show de abertura do 1º FestFac, no teatro Newton Rossi, do Sesc Ceilândia. O DVD conta com canções dos 15 anos de carreira da banda, entre elas *Rock and Roll*, *Identidade* e *Lendas*, música com participação de Serguei.



### Persona

Neste ano a banda Massay lançou seu primeiro CD, *Persona*. *O que restou*, *Desapareceu* e *Recomeço*, são algumas das canções do disco. Em um show lotado de fãs a banda lançou o álbum e deu início à turnê do Persona. Anteriormente a banda já havia lançado um EP, *Tempo Reverso*, que inclui a remasterização da música *Vagalume*.



### Universe coletivo

Juliano Corrêa, Rubens Paiva, Zé Vargas e Felipe Alonso lançaram, em 2012, o álbum *Universe Coletivo*. O disco traz as canções *Lugar diferente*, *Seja o que quiser* e *Algo incerto* que conta com a participação do ex-integrante da banda Raimundos, Rodolfo Abrantes. O mais recente lançamento da banda é o single *Chama o vendedor*.

## Banda Massay



A

INDA NA ESCOLA Allan Lima teve vontade de montar uma banda com Lucas Tavares, na época, colega de classe. Allan já havia começado a ter contato com música, quando recebeu uma oferta de um produtor para fazer shows.

Para encontrar outros integrantes para a banda, os amigos foram até o Orkut (rede social extinta) e lá formaram o Massay. “Não conseguimos nenhum show com esse produtor, mas somos eternamente gratos a ele pois sem isso não teria o Massay”, lembram.

Allan Lima, Daniel Salles, Gustavo Soares, Lucas Tavares e Renato Alves

estão juntos como banda há nove anos e mantêm uma relação que pode ser comparada à de uma família. “Temos uma relação bem intensa, de família. Acreditamos que uma banda é um tipo de casamento, em que existem momentos de briga e momentos de alegria”, e completam dizendo que os momentos de discussão são essenciais para a evolução do trabalho como banda.

Os cinco músicos se encontram pelo menos uma vez por semana para ensaiar. Mas quando têm algum show marcado ou planejam alguma mudança para as apresentações a rotina



Com nome inspirado em tribo nativa do Quênia, a banda foi formada em agosto de 2006

se intensifica, pois para eles todos os momentos de um show devem ser praticados e não somente as canções.

Além dos encontros para os ensaios, a banda se junta na criação das músicas, que nascem de forma integrada com colaboração de todos os integrantes. A concepção das canções parte de esboços criados pelo vocalista, Allan, e depois cada integrante adiciona suas ideias.

O trabalho de outras bandas alimenta a fonte de inspiração do Mas-say, a banda possui influências bem distintas “no nosso som é possível identificar desde Dream Theater até Two Doors”, contam. Mas a banda não tem só influências internacionais, bandas locais também os inspiram. O vocalista conta que nos primeiros anos de banda teve muita influência da Trampa “sempre fui muito fã da presença de palco dos caras”. E conta que até hoje são influenciados pelo som de outros músicos brasileiros.

Os integrantes da banda ressaltam que o papel do rock local no cenário nacional esta em constante crescimento “desde os anos 90 não víamos tanta repercussão de bandas brasileiras em todo o Brasil”.

Para eles a música autoral do Distrito Federal não deve ficar presa somente na cidade e comemoram a visibilidade de bandas amigas pelo Brasil a fora. “Podemos destacar as bandas Scalene e Dona Cislene, que estão fazendo um trabalho maravilhoso e conquistando um espaço cada vez maior”.

Quando perguntados sobre o que Brasília significa para eles, contam que a cidade está representando uma

união e uma identidade que estão ficando cada vez mais em evidência. E acrescentam que as características da cidade acabam passando para o som das bandas “Brasília é um lugar totalmente diferente de tudo e acreditamos que isso acaba se refletindo nas músicas das bandas daqui”.

Assim como as bandas citadas pelo Massay, eles também já tiveram a oportunidade de tocar fora de Brasília. Allan, Daniel, Gustavo, Lucas e Renato se apresentaram no Optimus Alive (o atual NOS live), um dos maiores festivais da Europa. Eles destacam essa apresentação como uma das mais importantes da carreira, nesse festival tiveram a oportunidade de tocar ao lado das bandas Foo Fighters, Coldplay, 30 Seconds to Mars e Paramore, entre outras bandas internacionais.

A banda afirma que existe um cuidado com o que escolher para vestir em shows, “não é algo largado”, e

tudo é combinado entre os integrantes. Mas não acreditam que o modo de se vestir no rock não é essencial, apesar de ser importante. Para eles o principal do estilo deve ser mostrado nas letras, no conteúdo e na energia que é passada para o público.

Mesmo que a vestimenta não tenha papel principal para a banda, eles investem em produtos que carregam o nome do Massay. Eles contam que ficam muito realizados quando passam por alguém na rua usando uma camisa com o nome da banda.

Os fãs são parte muito importante para a banda, eles contam que fazem questão de tratá-los como amigos e de manter a relação o mais próxima possível “se não existissem essas pessoas, o nosso trabalho não chegaria até onde chegou”, completam. Assim como na formação da banda as redes sociais continuam tendo importância para a banda, pois os aproximam mais dos fãs.

Foto Reprodução Internet



A banda faz questão de ser o mais próxima possível dos fãs





Juntos há 10 anos, os integrantes do Na Lata são os precursores do rock eletrônico na cidade

## Banda Na Lata

**O**S INTEGRANTES DA banda Na Lata enxergam uma melhora no cenário do rock de Brasília, mas reconhecem que ainda não passa pelo melhor dos tempos no cenário autoral. A banda faz uma mesclagem na qual são pioneiros na cidade, de rock com eletrônica, o que para eles reforça um pouco as mazelas da cena autoral “é complicado porque o nosso segmento ainda não tá assim muito difundido, não tem outras bandas querendo fazer o mesmo som, a gente tá meio que sozinho de uma certa forma”, explicam.

A banda preza por uma integração maior entre os músicos da cidade, público, imprensa etc. e são conhecidos por projetos que tiram essa ideia do papel. Um exemplo é o festival *Sai da Lata*, que foi criado para dar abertura às bandas da cidade em shows com boa estrutura e organização.

Outro projeto idealizado na cidade e que tem como objetivo a integração entre os músicos é o *Rockgol*, realiza-

do no dia sete de setembro deste ano, que contou com a participação de diversas bandas de Brasília, no qual a interação já partiu na formação dos times de futebol, que misturou os integrantes das bandas participantes.

“Se a gente fechar a cadeia produtiva, você jornalista, eu músico, o cara da casa de show, se todo mundo fizer sua parte a gente vai conseguir viver disso”, conta Juliano, guitarrista da banda. Para a banda, o essencial para uma melhora definitiva no cenário autoral do rock brasiliense parte dessa integração buscada por eles.

Essa vontade de mais contato entre os músicos reflete um pouco no trabalho da banda, eles contam que muitas bandas locais acabam influenciando eles de alguma forma “não tem muita influência no som que a gente faz, é influência de energia, de coisa que a gente escuta, gênero, de coisa que a gente concorda e acha maneiro”, Raimundos, Galinha

A banda preza pela interação dentro da cena autoral



Preta, ETNO, Scalene e Dona Cislene estão entre as bandas citadas.

Além das influências locais, o Na Lata se inspira em diversos outros artistas, do rock, eletrônico, psicode-lia, entre eles Limp Bizkit, Metallica, Pink Floyd e Mutantes, entre outras. Os músicos ainda falam sobre as referências que tem de outros estilos, como o trap, hip hop e o reggae.

Para os integrantes do Na Lata Brasília tem um papel importante na música local “é uma cidade muito musical, é o berço da música, eu acho que o fato dela ser uma cidade ampla acaba influenciando na história das bandas”. Eles completam dizendo que a cidade continua com o título de capital do rock, mesmo que não dê muito retorno financeiro para os artistas locais.

Além da história da cidade, eles afirmam que a arquitetura e os costumes dos moradores acabam contribuindo para o surgimento de bandas na cidade, “uma das diversões em Brasília é se juntar em baixo do bloco e tocar violão e daí a galera pode formar uma banda”, explicam.

Rubens Leite, Juliano Corrêa, Zé Vargas e Felipe Alonso formaram o Na Lata em 2005, depois de outras tentativas que não deram certo. A banda começou ainda na época de escola e desde o início passou por mudanças na forma de fazer música, quando começaram a incorporar elementos da

música eletrônica ao rock. “Nós começamos essa mudança depois que ficamos conhecendo melhor o cenário da música eletrônica”, explica o guitarrista.

Este ano a banda completa 10 anos na estrada do rock nacional, e depois de tantos anos juntos já se consideram uma família. “Nossa relação é próxima a de uma família, uma família perturbada, maluca, é uma relação que amadurece depois de se passar tanto tempo juntos”, contam os músicos.

Durante todos esses anos juntos a rotina da banda conta com ensaios de duas a três vezes por semana. Mas quando tem um show marcado os encontros para ensaiar aumentam, “quando estamos com show marcado intensificamos os ensaios, pra ficar mais redondo, pra fluir melhor o show”. Juliano conta que costuma ir ao estúdio onde ensaiam para produzir material novo, compor músicas etc.

O processo de criação das músicas da banda funciona de forma relativa, não segue um padrão. “Às vezes um traz uma base, outro traz um riff, geralmente o Juliano traz uma concepção eletrônica e a galera vai trabalhando em cima, no nosso último CD foi assim, ele trouxe umas concepções e a gente montou as músicas”, contam sobre a forma de compor.

Quando o assunto é escolher o que usar em cima do palco a banda opta por peças que vão deixá-los à vontade

de. No último CD que o Na Lata lançou eles criaram uma identidade visual para o álbum, “a gente se inspirou na galera do Slipknot, escolhemos o preto porque mantem o lance do rock, pegamos o modelo e transferimos nosso conceito”, explicam a escolha de usar macacões pretos e máscaras durante a divulgação do disco.

Eles acreditam que o som traduz a imagem, se você subir no palco usando uma roupa que não tem semelhança com a música que faz, vira uma coisa confusa, “se seu som não tem nada a ver com a sua imagem também fica estranho”.

Os fãs do Na Lata acabam aderindo a elementos do vestuário que é usado pelos músicos. O baixista, Zé, ficou com o estilo marcado pelo uso de boné aba reta e os demais integrantes brincam “tem um fã que a gente chama de filho do Zé”, porque ele se veste igual ao músico.

Eles contam que aprenderam que quanto mais diferenciado o visual, mas fácil de ser lembrado “eu nunca tive tantas pessoas pra falar comigo depois de um show quanto eu tive nessa época”, conta Juliano sobre a época em que descoloriu o cabelo.

## O outro lado da moeda

As bandas brasileiras colecionam fãs dentro e fora da cidade, entre eles a jovem fotógrafa de 15 anos, Júlia Dantas.

A garota é fã da banda Dona Cislene desde 2013 e criou um fã clube para os músicos “eles me ajudaram numa fase muito difícil da minha vida, achei que eles mereciam todo meu apoio, já que fizeram tanto por mim”, justifica.

Ela conta que a preparação para ir a um show da banda depende do evento e do local. Júlia afirma que “se for um evento grande, um mês antes eu já tô com a roupa pronta e com ingresso comprado, se for em algum pub pequeno da cidade eu normalmente decido se vou ou não algumas horas antes”.

Jéssica Darhlins conta que acompanha o trabalho de diversas bandas locais, entre elas Scalene, Lost in Hate e Slow Bleeding. Ela conta que as bandas mantêm uma relação com os fãs da cidade, são sempre muito gratos pela presença nos shows, nas divulgações em redes sociais etc. “A atenção, o carinho e a simpatia são os segredos das bandas daqui de Brasília”, explica.

A garota enxerga relação entre o estilo de música e as roupas que se usa, ela não dispensa um visual despojado e preza pelo conforto. “Eu mesma gosto mais do preto básico, mas muitas vezes eu vario a minha forma de vestir, sempre com o que me faz sentir mais confortável”, finaliza.

As bandas Sinco, Lupa e Massay estão entre as preferidas da jovem de 18 anos, Amanda Jesus. A estudante conta que o cenário atual do rock está cada vez mais visível “as bandas de rock ganham novos fãs e mais visibilidade a cada dia”, afirma. Amanda se mostra muito feliz com a música local, mas lamenta que muitas pessoas não vêem a música produzida na cidade.

A estudante acredita que isso acontece porque muitas pessoas ficaram paradas no tempo e só valorizam as bandas antigas, pois para eles somente aquilo era considerado rock nacional.

Amanda completa dizendo que falta um pouco de curiosidade do brasileiro para ter mais contato com o que é produzido atualmente, “sei que se procurarem vão encontrar bandas maravilhosas”.

# O rock nas ruas

Estilos do rock convergem na moda atual, exemplos disso são as diversas camisas com logos de banda que voltaram à tona, além de calças e shorts de cintura alta. Dar um ar mais urbano ao visual rock é cada vez mais comum. Esse toque faz com que o look se torne um pouco moderno sem que pareça ser algo desleixado, mas sem perder a essência do estilo. Uma composição que, mesmo misturando referências, pouco se relaciona com os visuais antigos, que traziam consigo símbolos de rebeldia , contravenção, para representar alguma ideologia ou protesto.





















FOTOS  
Liana Leite

MODELOS  
Gabriella Reis  
Gleydson Lima  
João Luiz Azevedo







# Um estilo, várias caras

Originado de uma fusão entre country e blues com influência do rithim and blues, o rock é conhecido por absorver e combinar tendências e elementos de outros estilos musicais durante sua história. Desde a década de 1950, o rock une diferentes estilos e os combinam ao som de guitarras, baterias e baixos, podendo também utilizar instrumentos não muito recorrentes em músicas do estilo. Confira abaixo algumas das vertentes mais populares do estilo musical.



## Rock

A música que ganhou notoriedade entre os anos 1954 e 1969 permite traçar um tronco de onde outras vertentes do estilo saíram. Conhecido como a era de ouro do rock mundial, esse período contou com bandas como The Beatles, The Who e Rolling Stones. A invasão Britânica gerou dois movimentos dentro da Era de Ouro, o garage rock e power pop.

## Rock progressivo

Nascido na Inglaterra, no final dos anos 1960, esse estilo foi influenciado pela música clássica e pelo jazz fusion. Teclado, sintetizador, violão, guitarra, bateria e baixo estão entre os instrumentos típicos da vertente. As músicas desse gênero se caracterizam por composições longas e melodias complexas.

## Folk rock

O gênero combina elementos da música folclórica com rock. O som folk é composto de harmonias vocais e abordagens limpas no uso da guitarra elétrica. Bob Dylan é um dos grandes nomes dessa vertente. Quando chegou à Europa, adotou algumas distinções do estilo original.

## Rock psicodélico

Se desenvolveu na metade da década de 1960, seu som é característico pela mistura de elementos da música indiana com o rock. A vertente tentava recriar e realçar experiências da mente alterada por alucinógenos. Esse estilo se tornou conhecido por incorporar efeitos eletrônicos e solos estendidos.



## Glam rock

Popularizado no início da década de 1970 e conhecido como glitter rock, a vertente surgiu como um fenômeno inglês. Os cantores se vestiam de forma andrógena e as músicas eram agitadas e esbanjavam energia sexual. David Bowie, Elton John e Alice Cooper estão entre os principais músicos do glam.

## Punk rock

Músicas rápidas e ruidosas, letras que abordam ideias políticas e anarquistas caracterizam o estilo nascido na Inglaterra, em meados da década de 1970. O principal objetivo do punk britânico era bater de frente com o sistema. O Sex Pistols é uma das bandas que personificam a definição do gênero.

## Grunge

Surgiu no final da década de 1980. Seattle, em Washington é considerada a cidade mãe dessa vertente, uma das maiores bandas do Grunge, o Nirvana, foi formada lá. As letras são repletas de angústia e sarcasmo e abordavam temas como apatia, alienação social, confinamento e desejo de liberdade.

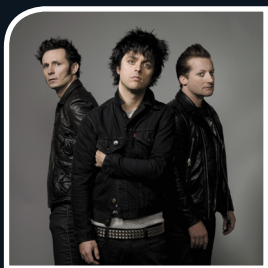


## Rock alternativo

Surgiu na década de 1980, mas só se popularizou nos anos 1990 e consiste na junção de vários gêneros originados da cena independente do rock. Influências do folk, do reggae, do eletrônico e do jazz, são facilmente encontradas dentro desse estilo, que é conhecido por sua versatilidade.

## Indie rock

Originado na década de 1980, na Europa e nos Estados Unidos, tem raiz em outros subgêneros, como o rock alternativo e new wave. Esse termo também é utilizado para descrever os meios de produção de rock de forma independente. Os músicos dessa vertente mantêm o controle da própria carreira.



## Pop punk

Essa vertente é fruto da fusão entre punk rock e a música pop. A música do pop punk combina tempos rápidos do punk, mudanças de acordes e guitarras barulhentas com influência pop nos temas das letras e nas melodias das canções. Blink-182, Green Day, Sum 41 e Fall Out Boy representam muito bem o cenário do pop punk mundialmente.



# O melhor da atualidade

Já está cansado de discutir com os amigos qual é a melhor banda de rock? Nós tentamos resolver esse problema, a seguir você confere uma lista com as melhores da atualidade. Para montar o ranking levamos em consideração número de álbuns vendidos, consistência na carreira e também número de seguidores nas redes sociais.

## 10 The Pretty Reckless

Taylor Momsen, Ben Phillips, Mark Damon e Jamie Perkins formaram a banda de metal alternativo em 2009. *Make me wanna die*, *Heaven knows* e *You* estão entre os maiores sucessos da banda nesses seis anos de carreira. O primeiro alcançou o primeiro lugar do UK Rock Chart em 2010. O álbum mais recente da banda é o *Going to hell*, lançado em 2014, que estreou na quinta posição do ranking da Billboard.



# 9

## 30 Seconds to Mars



Representantes do rock alternativo, Jared Leto, Shannon Leto e Tomo Milecevic estão juntos desde 1998. O primeiro CD da banda foi lançado em 2002 e teve mais de dois milhões de cópias vendidas e *Love lust faith + dreams* foi último álbum lançado. Os clipes da banda são muito visualizados na internet, o vídeo de *Closer to the edge*, totaliza mais de 58 milhões de visitas. Sem falar nas dez milhões de pessoas que seguem a banda na internet.

# 8

## Queens of the stone age

Em 1996, um grupo de rapazes californianos se juntou para formar uma banda, foi aí que surgiu o Queens of the stone age. Conhecidos por popularizar o estilo stoner rock com as canções de sucesso *No one knows*, *Make it wit chu* e *Go with the flow*. Atualmente a banda é formada por Josh Homme, Troy Van Leewuen, Dean Fertita, Michael Shuman e Jon Theodore, e contam com três milhões de seguidores nas redes sociais.



# 7

## Paramore



A banda surgiu no Tennessee, em 2004, desde então não saiu dos holofotes do mundo da música. Depois de mudanças na formação, a banda hoje é composta por Hayley Williams, no vocal, Jeremy Davis, no baixo e Taylor York, na guitarra. Com cinco CDs de estúdio lançados, entre eles *Riot!* e *Bran new eyes* a banda ficou conhecida mundialmente com a canção *Misery Business*.

# 6 Slipknot

Conhecidos pelo visual extravagante e uso de máscaras, os norte-americanos Sid Wilson, Chris Fehn, James Root, Craig "133" Jones, Shawn "Clown" Crahan, Mick Thomson, Corey Taylor, Alessandro Venturella e Jay Weinberg integram a banda, que foi formada em 1995. Com 17 milhões seguidores nas redes sociais, a banda é autora de muitos sucessos, entre eles *Snuff*, *Psychosocial* e *Before I forget*.



## Biffy Clyro

Os britânicos Simon Neil, James Johnston e Ben Johnston estão juntos desde 1995, durante a carreira lançaram seis álbuns de estúdio. O sexto lançamento alcançou o primeiro lugar no UK Albums Chart. O trio é conhecido pelas músicas *Many of horror (when we collide)*, *Black chandelier* e *Opposite*.

# 5

# 4 Blink-182

As vertentes pop punk, punk rock e skate punk se fazem presentes nas músicas da banda norte-americana, formada em 1992. A banda estourou já no início, mas em 2005 entraram em hiato, voltaram quatro anos depois. *I miss you* e *All the small things* estão entre os maiores sucessos da banda que, atualmente, é formada por Mark Hoppus e Travis Baker.





3

## Foo Fighters



Após o fim do Nirvana, em 1994, Dave Grohl se juntou a Pat Smear, Nate Mendel, Taylor Hawkins e Chris Shiflett para formar o Foo Fighters. Com 20 anos de carreira, os norte-americanos fazem sucesso em todo o mundo. Em 2012, ganharam um Grammy de melhor álbum de rock, com o *Wasting Light*. Autora das canções *Learn to fly* e *Best of you*, atualmente conta com 11 milhões de seguidores em redes sociais.

2

## Fall Out Boy

Patrick Stump, Pete Wentz, Andy Hurley e Joe Trohman se juntaram em 2001 para formar o Fall Out Boy. *Dance dance* foi o primeiro grande sucesso da banda, depois disso vieram muitos outros como *Thanks for the memories* e *This ain't a scene, it's an arms race*. Depois de quatro anos de pausa, retornaram com o álbum *Save rock and roll* que atingiu o topo do ranking da Billboard com 154 mil cópias vendidas.



1

## Linkin Park



A banda foi formada em 1996 por Chester Bennington, Mike Shinoda, Joe Hahn, Brad Delson, Rob Bourdon e David "Phoenix" Farrell. Prestes a completar 20 anos de carreira, o Linkin Park já alcançou a marca de 60 milhões de álbuns vendidos e tem dois Grammy na estante. Autores dos sucessos *In the end*, *Numb* e *Leave out all the rest* contam com mais de 60 milhões de seguidores nas redes sociais.

# Cinco

lançamentos do

# ano

O mercado de CDs ainda vive! Dentre os diversos lançamentos de 2015, nacionais e internacionais, alguns se destacaram em relação ao número de cópias vendidas. Listamos cinco trabalhos de bandas de rock, segundo período de lançamento e vendas.



## American Beauty/American Psycho

Sexto álbum de estúdio do Fall Out Boy, a música *Immortals* foi feita para a trilha sonora do filme *Operação Big Hero*, da Disney. O CD foi lançado no dia 16 de janeiro deste ano, *Centuries*, *Uma Thruman*, *Irresistibles* e faixa homônima ao álbum foram os singles do disco. Hoje o CD soma 192 mil cópias vendidas.



## Drones

Este é o sétimo álbum de estúdio do Muse e foi lançado em junho de 2015. O CD foi o primeiro da banda britânica a estrear no topo da tabela dos mais vendidos da Billboard, a Billboard 200. Em sua primeira semana nas lojas, o álbum chegou ao número de 84 mil cópias vendidas.



## Fresno 15 anos ao vivo

Em comemoração dos 15 anos de banda, os gaúchos da Fresno lançaram esse CD, no qual reuniram os maiores sucessos da carreira. Entre eles estão, *Onde está*, *Desde quando você se foi*, *Alguém que te faz sorrir* e *Redenção*. O álbum já recebeu disco de ouro pela venda 50 mil cópias.



## Norte

Doze faixas inéditas compõem o mais recente CD do NX Zero, lançado no dia 7 de agosto deste ano. O primeiro single do álbum foi canção *Meu Bem* e o clipe já conta com mais de 800 visualizações no YouTube. Este é o sexto disco de estúdio da banda e também foi lançado no formato LP.



## Smoke + Mirros

O segundo CD dos norte-americanos do Imagine Dragons estreou no topo da Billboard. Com hits como *Shots*, *I bet my life* e *Gold*, o álbum foi lançado no dia 17 de fevereiro de 2015 e está entre os discos mais vendidos do primeiro semestre do ano, com 803 mil cópias vendidas.

---

# Expediente

---

## **TEXTOS E DIAGRAMAÇÃO**

Jéssica Martins

Laís Sinício

## **FOTOS**

Jéssica Martins

Liana Leite

## **ARTE E ILUSTRAÇÃO**

Eduardo Carvalho

Giovana Nogueira

## **ORIENTADORA**

Suzana Guedes

## **IMPRESSÃO**

Gráfica Athalaia

## **Faculdade de Comunicação UnB**

## **DIRETOR**

Fernando Paulino

## **DEPARTAMENTO DE JORNALISMO**

Wladimir Gramacho

## **DEPARTAMENTO DE AUDIOVISUAL E PUBLICIDADE**

Érika Bauer

---

---



